

LEILÃO EMPRESA NEWFIELD ARREMATOU CAMPO NA PUGIÃO

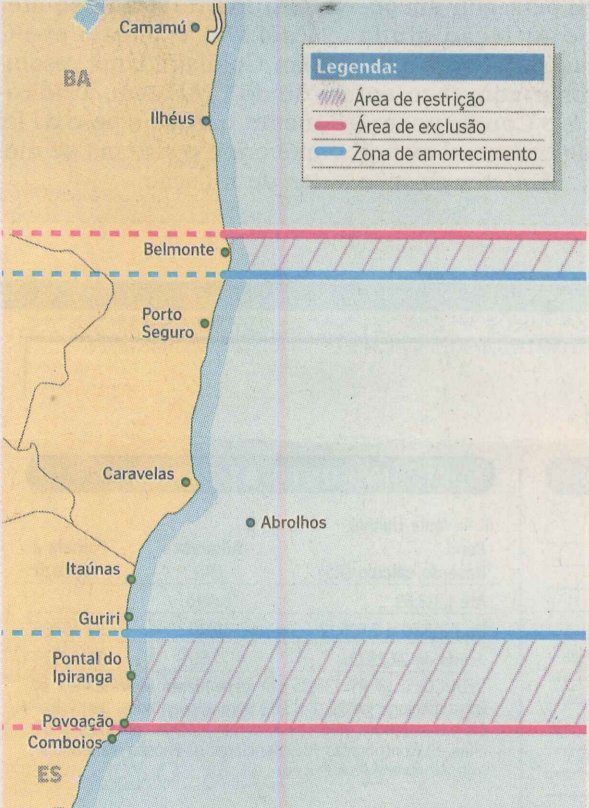
Parque de Abrolhos cria impasse na produção de petróleo

AS 10.395



Limites da reserva

A zona foi demarcada pelo Ibama por meio de uma portaria



Juiz suspende criação de uma zona ambiental onde estão blocos de óleo

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redegazeta.com.br

A criação de uma zona de amortecimento no entorno do Parque Nacional Marinho de Abrolhos voltou praticamente à estaca zero. O juiz substituto da 7ª Vara Federal de Brasília, José Márcio da Silveira e Silva, concedeu liminar para a ação impetrada pela Câmara de Vereadores de Caravelas (BA). A ação questiona a criação da zona de amortecimento por meio de portaria do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama).

No entendimento do juiz, uma zona de amortecimento como a que foi proposta pela Portaria 39, de maio de 2006, não pode ser criada por uma simples portaria da presidência do Ibama. Ainda não há previsão do julgamento do mérito, e a direção do Ibama não quis fazer comentários. A assessoria de imprensa do órgão informou que o setor jurídico do órgão está avaliando o assunto.

Além de colocar a zona de amortecimento de Abrolhos novamente na ordem do dia, a decisão de Silva envolve também o setor de petróleo e gás. Pelo menos um dos blocos leiloados pela Agência Nacional do Petróleo e Gás (ANP), em 2004, na quarta rodada o BM-ES-20, está localizado na área restritiva do amortecimento, o que significa que não poderá ser explorado.

Antes mesmo de ser definida a zona de amortecimento, o Ibama negou a licença ambiental para pesquisas e sísmicas à empresa canadense Newfield, que arrematou o bloco BM-ES-20. A empresa decidiu recorrer a uma corte internacional e questionar a ANP devido ao impasse.

A assessoria da ANP informou que já tomou conhecimento da ação judicial, mas

o órgão não pode se manifestar sobre o assunto. A reportagem não conseguiu contato com os representantes da Newfield no Brasil. No mercado, no entanto, a informação é que a empresa estaria fechando sua representação no Brasil.

RISCOS. Os motivos alegados pelo Ibama foram os riscos potenciais que uma exploração petrolífera representa para uma área que é considerada parte da zona de amortecimento do Parque de Abrolhos.

As entidades que defendem o meio ambiente na região de Abrolhos entendem que qualquer atividade de mineração no banco corálineo de Abrolhos é potencialmente impactante. O banco se estende da Bahia ao Espírito Santo e tem uma área rasa, de até 200 metros, com um total de 32 mil km², dos quais 913 km² pertencem ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos.

Interesse da Bahia é pelo camarão

O motivo principal para a criação da zona de amortecimento do Parque de Abrolhos, na verdade, foi para impedir a instalação, entre os municípios de Caravelas e Nova Viçosa (BA), de um grande projeto para criação de camarão. O projeto fica na área do estuário do parque, que deveria ser mantida como está, informam os ambientalistas. Caso contrário, tanto a criação de camarão quanto as atividades de sísmica, exploração e produção de petróleo poderão impactar de forma negativa no sistema. O projeto da Coopex prevê instalar 26 tanques numa área de 900 hectares.